

# **CINEMATOGRAFIA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PIBID-MATEMÁTICA (UFTM)**

*Fernando Lourenço Pereira  
Váldina Gonçalves da Costa  
Vânia Cristina da Silva Rodrigues  
Luís Gustavo da Conceição Galego*

## **Introdução**

Assim como em outras partes do mundo, o cinema constitui uma das formas culturais mais significativas da sociedade brasileira do início do século XX (Kormis, 1992). Ele logo se transformou numa instância formativa poderosa, criando novas práticas e ritos urbanos. O cinema se tornou um amplo empreendimento industrial, que envolveu revistas, moda, produtos de beleza e discos e infusão de estilos de vida (Oliveira, 2006). Além disso, o cinema promove a construção das linguagens audiovisuais, oportunizando o aprofundamento da leitura crítica das obras audiovisuais e os recursos teóricos e práticos para a melhor compreensão do papel da educação no mundo contemporâneo (CINEDUC, 2012).

Durante a formação docente de graduandos de cursos de Licenciatura é importante para os futuros profissionais a oportunidade de entrar em contato com metodologias e recursos didáticos inovadores que ampliem a visão do fazer e saber docente. Essa possibilidade inovadora tem sido propiciada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que busca a formação de professores para atuar na educação básica, com real contribuição para a melhoria da qualidade de ensino na escola pública do Brasil. Dentre as propostas pedagógicas inovadoras, o conhecimento sobre as técnicas cinematográficas e seu impacto no fazer e saber docente emerge como uma alternativa interessante, porque recria, nas telas, situações que provocam emoções e pensamentos que deflagram numa reflexão sobre questões humanas e educacionais (Oliveira,2006).

A produção de vídeos pelos próprios graduandos constitui uma metodologia e recurso educacional inovador, pois desperta a sensibilidade nos graduandos e propicia o entendimento da organização de filmes, os quais se caracterizam pela dramaticidade e estética, dependendo da beleza dos planos e nas guinadas da narrativa e do suspense. Os filmes acabam por refletirem o olhar de uma sociedade ou um grupo de uma determinada época, como no sentido de serem agentes históricos, enquanto elemento formador do imaginário social (Oliveira, 2006). Esse trabalho contribui para uma reflexão e proposta do uso de técnicas cinematográficas aplicadas à Educação, e desponta como uma iniciativa para consolidação de um grupo de Estudos em Cinema e Educação na Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Esse trabalho teve por objetivo investigar como os estudantes do PIBID se apropriam das técnicas cinematográficas para produção de vídeos e que aprendizagens poderiam ser suscitadas a partir da experiência vividas.

### **O percurso metodológico para a produção de vídeos**

Nos dias 16, 23 e 30 de agosto 2012 foi realizada uma oficina intitulada “Cinema e aprendizagens possíveis” para discentes integrantes do Programa de Iniciação à docência do curso da Matemática (PIBID/ Matemática) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A oficina foi realizada em duas etapas, descritas a seguir:

a) *Fundamentação teórica sobre o uso de técnicas cinematográficas*: foi realizado um breve histórico sobre a origem do cinema e uma discussão sobre o impacto da indústria cinematográfica no cotidiano. Posteriormente, foi discutido sobre a importância de um argumento e da cinegrafia para a produção de vídeos. Para a introdução do conceito de enquadramento de uma imagem foram utilizadas diversas cenas do filme O Julgamento de Nuremberg, direção de Stanley Kramer em 2000. O filme mostra um julgamento de líderes nazistas pelos crimes cometidos durante a 2ª Guerra Mundial. Foram selecionadas cenas que representassem diferentes planos

de filmagem (geral, inteiro, conjunto, detalhe, sequência, americano, italiano, médio e close), bem como a discussão dos principais movimentos de câmera (horizontal, panorâmico, vertical, detalhe, evangelion) e ângulos de filmagem (baixo, normal, alto, holandês e olho de pássaro).

*b) Elaboração de roteiro, filmagem, edição de vídeos e apresentação dos vídeos produzidos:* Três grupos de seis alunos foram formados para produção de três curtas metragens. Inicialmente, foi desenvolvido um argumento, ou seja, a idéia do curta-metragem. Em seguida, foi elaborado um roteiro, que em termos gerais, pode ser basicamente dividido em quatro partes: cabeçalho de cena, ação, diálogos e transições (CINEDUC, 2012), brevemente descritos a seguir.

De acordo com Massarani (2012), o cabeçalho de cena serve para introduzir uma nova cena. Na grande maioria das vezes houve uma nova cena quando ocorria uma mudança no espaço e/ou tempo no roteiro. Escrito sempre em maiúsculas, o cabeçalho foi composto por três elementos: (A) Tipo de Localidade: INT. (Interior) ou EXT. (Exterior); (B) A localidade: O nome do local. Por exemplo: LABORATÓRIO; (C) O tempo: na grande maioria dos casos ou DIA ou NOITE, mesmo se o tipo de localidade for interior.

A ação correspondeu ao que basicamente ocorreu na cena. O autor introduziu a ação com uma pequena descrição. A escrita da ação foi sutil e sem exageros nas descrições. Dessa forma, até ângulos de filmagem foram sutilmente sugeridos ao diretor (MASSARI, 2012).

O bloco de diálogo foi composto de dois componentes obrigatórios: Personagem e Diálogo, os quais foram descritos durante todo o roteiro. No processo de filmagem foi definido um enquadramento. O diretor do vídeo decidiu onde e como posicionar a câmera, pensando qual área apareceu e qual o ponto de vista mais indicado para cada ocasião. Tratou-se da composição do conteúdo da imagem, isto é, da maneira como o diretor decupou e eventualmente organizou o fragmento de realidade apresentado. Houve vários tamanhos de planos para se definir um

enquadramento. O tamanho do plano foi determinado pela distância entre a câmera e o objeto e também pelo tipo de lente utilizada (Martin, 2003). Para a edição das imagens filmadas foi utilizado o *software Movie Maker*. As produções foram exibidas durante a oficina e discutidas para a percepção do impacto dessa atividade como metodologia e recurso didático aplicado à Educação.

## Resultados e discussão

O desenvolvimento de vídeos promove a construção das linguagens audiovisuais, oportunizando o aprofundamento da leitura crítica das obras audiovisuais e os recursos teóricos e práticos para a melhor compreensão do papel da educação no mundo contemporâneo (CINEDUC, 2012). A oficina “Cinema e aprendizagens possíveis” articulou a relação possível entre o cinema e a educação, que se dá pela formação para a sensibilidade e pelo desenvolvimento das capacidades cognitivas de alunos e educadores. A tabela 1 mostra as características dos vídeos produzidos pelos alunos do PIBID/ Matemática da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

**Tabela 1.** Vídeos produzidos durante a oficina “Cinema e aprendizagens possíveis”

<b>Título e duração da produção</b>	<b>Link no You tube</b>	<b>Sinopse</b>
A greve (duração: 4min09s)	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=68E55pehuG8">http://www.youtube.com/watch?v=68E55pehuG8</a>	A realidade de uma greve na universidade pública é o cenário desse interessante curta metragem. Universitários deparam-se com uma possível “férias forçadas”, regadas de diversões e amizades. Cenas oníricas sobre a greve invadem a realidade de um aluno, agora preocupado, com possíveis consequências fatídicas decorrentes da greve.
O sonho pode esperar (duração: 2min32s)	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=H4NGK2YDDIO">http://www.youtube.com/watch?v=H4NGK2YDDIO</a>	Um vestibulando se prepara para a realização de provas para ingresso no Ensino Superior. É aprovado nos exames e finalmente realiza seu sonho em ingressar numa universidade. Porém, algo não esperado acontece: no primeiro dia de aula se depara com a situação de Greve na Universidade Pública.

Esses vídeos tiveram como temática central a greve de docentes de universidades públicas. Essa escolha reflete os conflitos existenciais vivenciados pelos alunos em decorrência da greve das universidades públicas ocorrida no período de agosto a outubro de 2012.

As produções permitiram-nos perceber que a partir das técnicas cinematográficas utilizadas (planos, movimento de câmera, ângulos de filmagem, cinematografia) os alunos passam a se posicionar diante de conflitos existenciais, permitindo-lhes rever conceitos construídos ao longo da sua história individual e coletiva. Além disso, observamos que os alunos se surpreenderam ao deparar com a possibilidade e facilidade de utilizar câmeras de máquinas fotográficas digitais para a produção de vídeos.

Em “A greve” uma das cenas mostra um efeito interessante para relatar um pesadelo vivenciado por um personagem, que se depara, em seu sonho, com a turbulência de retorno às aulas depois de uma greve. Nessa cena foi utilizado o ângulo de filmagem olho de pássaro, sob um plano geral de filmagem denotando que as discussões teóricas sobre técnicas de cinematografia foram incorporadas e aprendidas pelos alunos participantes das oficinas.

Dada a facilidade dos alunos na utilização das técnicas cinematográficas discutidas na oficina, hipotetizamos que tal facilidade deve-se aos alunos dominarem os conteúdos de geometria, necessários para o processo formativo no curso de Matemática. Na geometria, a noção espacial e o estudo dos ângulos são aprendidos essencialmente no curso de Matemática. Nas técnicas cinematográficas esses conceitos também estão perfeitamente aplicados, o que permitiu a ponte entre o saber teórico e o saber prático dos alunos durante o processo de produção de vídeos.

De acordo com Carvalho (2003) o recurso audiovisual é um potencial que não dever ser menosprezado pelo professor/pesquisador para refletir sobre a história, sobre a sociedade, sobre os comportamentos humanos e as formas dos homens educarem-se.

## Considerações Finais

A proposta pedagógica de aplicação de técnicas cinematográficas na formação de futuros professores trouxe-nos os seguintes aspectos positivos: (a) a possibilidade de produção de vídeos interessantes a partir de câmeras fotográficas de uso comum; (b) a capacidade do vídeo produzido em provocar a sensibilização e reflexão sobre determinado assunto; e (c) o estabelecimento de relação entre matemática e técnicas cinematográficas para produção de vídeos.

## Referências bibliográficas

CINEDUC: Cinema e Educação. (2012) Disponível em: <[http:// www.cineduc.org.br](http://www.cineduc.org.br)> acesso em 14 de julho de 2012.

Carvalho, E.J.G. (2003). Conhecimento da história e da educação: o cinema como fonte alternativa. *Revista Comunicações*. Piracicaba, v. 10, n.2 p.183-193.

Kormis, M. (1992) História e cinema: um debate metodológico. *Estudos históricos*, v. 5, n. 10, p. 237-50.

Martin, M. A (2005) *Linguagem Cinematográfica*. Portugal: Dinalivro, 2005.

Massarani,S. (2012) Formatação básica de roteiro de cinema. Disponível em <<http://www.massarani.com.br/Rot-Formatacao-Roteiro-Cinema.html>> Acesso em 13 de junho de 2012.

Oliveira, B. J. (2006) Cinema e imaginário científico. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 13 (suplemento), p. 133-50.